

Preços agropecuários encerram mês de setembro com queda de 2,41%

O Índice Quadrimestral de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista (IqPR)¹ encerrou o mês de setembro de 2008 com queda de 2,41%. Os produtos de origem vegetal (IqPR-V) e os de origem animal (IqPR-A) apresentaram queda de 2,34% e 2,60% respectivamente (Tabela 1). Quando a cana-de-açúcar é excluída do cálculo do índice, o IqPR recua para -4,24%. O IqPR-V (cálculo somente dos produtos vegetais) acentua a variação negativa ficando em 5,80% (Tabela 1).

Tabela 1 - Índice Quadrimestral de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista, Setembro de 2008, Acumulado nos Últimos 12 Meses e Acumulado no Ano de 2008.

Índice Acumulado	São Paulo			São Paulo - sem cana		
	Varição Setembro	Acumulado nos últimos 12 meses	Acumulado no ano 2008	Varição Setembro	Acumulado nos últimos 12 meses	Acumulado no ano 2008
IqPR	- 2,41%	21,76%	7,13%	- 4,24%	35,54%	10,07%
IqPR-V	- 2,34%	16,90%	3,47%	- 5,80%	36,09%	3,61%
IqPR-A	- 2,60%	33,33%	15,99%	-	-	-

Fonte: Instituto de Economia Agrícola

No acumulado dos últimos 12 meses, os resultados dos índices dos produtos agropecuários (IqPR) indicaram valorização de 21,76%, sendo que para os produtos vegetais (IqPR-V) o aumento foi de 16,90%; já os produtos de origem animal (IqPR-A) registraram as maiores altas com 33,33%. Desconsiderando a cana-de-açúcar do cálculo do índice os resultados ficam ainda maiores, sendo 35,54% para o IqPR e 36,09% para IqPR-V (Tabela 1). Isso significa que a queda dos preços nas últimas quadrimestres ainda não representa a prática de preços inferiores aos verificados no mesmo período do ano passado e mesmo do início do ano de 2008.

Para o acumulado no ano de 2008 (janeiro a setembro), o IqPR apresenta variação positiva de 7,13%, sendo 3,47% para o IqPR-V e 15,99% para o IqPR-A. Quando se exclui a cana-de-açúcar, a variação do IqPR sobe para 10,07%, enquanto que o IqPR-V fica em 3,61% (Tabela 1).

Tabela 2 - Variações das Cotações dos Produtos, Estado de São Paulo, Setembro de 2008.

Origem	Produto	Cotações (R\$)		Variação (%)	Variação em 12 meses (%)
		Agosto/08	Setembro/08		
VEGETAL	Amendoim	32,92	33,20	0,83	16,74
	Arroz	42,56	43,39	1,97	36,58
	Banana nanica	11,26	9,49	-15,70	-15,16
	Batata	30,43	15,95	-47,57	-36,65
	Café	247,10	254,58	3,03	2,44
	Cana-de-açúcar	247,00	247,50	0,20	-1,24
	Feijão	159,05	178,64	12,32	95,96
	Laranja p/ Indústria	10,59	8,88	-16,14	-2,11
	Laranja p/ Mesa	12,65	11,54	-8,80	10,16
	Milho	21,50	19,74	-8,16	-12,55
	Soja	41,81	43,82	4,81	26,04
Tomate p/ Mesa	14,48	22,32	54,17	5,75	
Trigo	33,27	26,60	-20,05	-26,61	
ANIMAL	Carne Bovina	88,90	88,28	-0,70	48,86
	Carne de Frango	1,94	1,86	-3,96	10,14
	Carne Suína	62,81	64,41	2,55	55,10
	Leite B	0,83	0,78	-5,97	3,47
	Leite C	0,77	0,75	-3,60	6,95

Ovos	46,47	42,24	-9,11	12,10
------	-------	-------	-------	-------

Fonte: Instituto de Economia Agrícola

Os produtos do IqPR que registraram maiores altas no mês de setembro, em comparação com o mês anterior foram: tomate para mesa (54,17%), feijão (12,32%), soja (4,81%), café (3,03%) e carne suína (2,55%) (Tabela 2).

O expressivo aumento do preço do tomate para mesa é consequência do clima quente em agosto que favoreceu a produção e deixaram as cotações do produto num patamar bem baixo.

Os produtos que apresentaram as maiores quedas de preços no mês de setembro foram: batata (47,57%), trigo (20,05%), laranja para indústria (16,14%), banana nanica (15,70%), ovos (9,11%), laranja para mesa (8,80%) e o milho (8,16%) (Tabela 2).

A queda do preço da batata é consequência da boa produção no período, em virtude do clima favorável. Já para trigo e laranja para indústria, a queda dos preços internacionais tem influenciado o mercado interno, o mesmo ocorre para o milho, associado à boa disponibilidade do produto. O decréscimo nos preços da banana é em função do aumento da oferta, proporcionada pelo aumento da precipitação pluviométrica e da umidade relativa do ar em setembro, o que favoreceu o desenvolvimento dos cachos, e da colocação no mercado interno do produto catarinense que seria destinado à exportação para a Argentina, o que já vinha ocorrendo em meses anteriores e provocava o equilíbrio de preços entre o mercado interno e externo, impedindo maiores altas ao consumidor brasileiro.

A quarta quadrissemana de setembro quando comparada com a similar de agosto, mostra que 8 produtos apresentaram alta de preços (7 de origem vegetal e 1 produto de origem animal), enquanto 11 tiveram queda (6 de origem vegetal e 5 produtos de origem animal).

Na comparação dos preços de setembro de 2008 com setembro de 2007, ou seja, em 12 meses, dos produtos analisados, 13 tiveram variações positivas do preço pago ao produtor e apenas 6 apresentaram queda (todos do grupo vegetal). As principais altas ficaram por conta de produtos básicos de alimentação, na ordem: feijão (95,96%), carne suína (55,10%), carne bovina (48,86%) e arroz (36,58%). Já as maiores variações negativas foram verificadas nos seguintes produtos: batata (36,65%), trigo (26,61%) e banana nanica (15,16%) (Tabela 2). Assim, ainda que as tendências dos preços agropecuários sejam de queda nas últimas quadrissemanas, os patamares ainda são mais elevados que no ano passado.

Importante salientar aqui o caso do trigo, que tanto no ano passado como neste ano os preços recebidos pelos agricultores são baixos, o que mostra a inconsistência das políticas nacionais e estaduais para esse segmento produtivo. No primeiro semestre deste ano, premidos por uma conjuntura de preços externos elevados, numa realidade de elevada importação para o abastecimento interno para reduzir pressões inflacionárias, os produtores foram estimulados a plantar mais trigo. Os preços internacionais recuaram e a maior produção interna levou a preços ainda menores que no ano passado, e por isso quem apostou nos estímulos governamentais agora amarga prejuízo.

Eder Pinatti - pinatti@iea.sp.gov.br

Raquel Castellucci Caruso Sachs - raquelsachs@iea.sp.gov.br

José Alberto Angelo - alberto@iea.sp.gov.br

José Sidnei Gonçalves - sydy@iea.sp.gov.br

Luis Henrique Perez - lhpez@iea.sp.gov.br

¹ A fórmula de cálculo do índice (IqPR) é a de Laspeyres modificada, ponderada pelo valor da produção agropecuária paulista. As cotações diárias de preços são levantadas pelo IEA e divulgadas no Boletim Diário de Preço. As variações são obtidas comparando-se os preços médios das quatro últimas semanas (referência) com os preços médios das quatro primeiras semanas (base), sendo a referência = 01/09/2008 a 30/09/2008 e base = 01/08/2008 a 31/08/2008.